

Artista com origem açoriana expôs pintura em Wolfsburg na Alemanha e vai levar nova mostra à Bielsko-Biala na Polónia

A CREATTE apresenta no Castelo de Wolfsburg as obras de 39 artistas da cidade e de outras nações. O Fórum liga pessoas. Um dos artistas, Luísa Aguiar, tem costelas açorianas. O pai é natural de Ponta Delgada e os avós de Água Retorta.

A exposição mereceu realce na imprensa de Wolfsburg (Alemanha). O redactor Hans Karweik faz no jornal local de Wolfsburg uma descrição da exposição e um dos 39 artistas que destaca é Luísa Aguiar.

Como escreve, “mesmo à esquerda da porta da entrada da sala da exposição está pendurado um enorme quadro de Nicole Maaß sendo ela uma das grandes artistas da cidade de Wolfsburg, entre os muitos que participaram na exposição denominada ‘Sommerausstellung’ (exposição de verão). É a terceira exposição de arte que a Galeria de Arte CREATTE apresenta desde a sua recente mudança para o Castelo de Wolfsburg que, desta vez, estava mega cheio de visitantes e artistas do meio no fim de tarde de Sábado. Desta forma, os presidentes do clube de arte CREATTE, Silvestro Gurrieri e Paola Massei, deram a conhecer os seus membros criativos, eles próprios também artistas”.

“Cada pessoa é um artista” disse Joseph Beuys. No meio destes 39 artistas o jornalista destaca Nicole Maaß, aquela que pinta imagens a combinar com os seus próprios contos-de-fadas. Desta vez ela mostra uma estranha paisagem que se espalha como se novas forças estivessem abrindo caminho para dentro. A artista vê-se como uma embaixadora da pintura e escrita intuitivas. Na sua arte, urdindo o seu futuro ela tece “as feridas do passado, as suas emoções e as dos seus ancestrais femininos”. Para “tocar num nível mais profundo” como ela se descreve no seu espaço da página de internet da CREATTE dedicado aos seus membros criativos.

A “Kunstverein (Clube de arte) CREATTE” está sempre atenta e disponível a dar oportunidade aos novos talentos da arte para se apresentarem publicamente; enquanto estiverem sediados no anterior espaço físico da cidade, foi a jovem Marith Schingale, também nascida em Wolfsburg. As suas pinturas abstractas em acrílico são o resultado da meditação, humores reflectidos através da forma e da cor. “Pintar, para mim, significa a liberdade e o deixar rolar as minhas emoções”, é assim que ela se descreve no espaço de internet criado para os membros da CREATTE.

As pinturas de Luísa Aguiar

Maria Luísa Rosa Aguiar, que fez parte do grupo de artistas com quadros de pintura expostos, nasceu em Luanda (Angola) e fixou-se na Alemanha em 2011 depois de ter vivido e trabalhado em muitos outros países de língua portuguesa tais como Angola, Timor, Portugal, Açores, Moçambique e Brasil. Nos seus perfis na internet publica várias fotos dos Açores, onde esteve entre 1974 e 1981. À época, começou a trabalhar como recepcionista no Hotel Infante (já não existe) e, depois, trabalhou no gabinete de engenharia e arquitectura Medeiros Barbosa. Daí, partiu em 1981 para Moçambique onde



A pintura em acrílico sobre tela intitula-se “Fugitives of War”

viveu três anos. Em 1984 viajou para o Rio de Janeiro. Regressou em 1987 para os Açores. Nessa altura já tinha o filho Bruno Aguiar de Medeiros Barbosa, cujo pai é o Eng. Antero Barbosa.

Luísa Aguiar, voltou, então, a estudar no então Liceu (actual Escola Secundária Antero Quental) para preparar o ingresso na Universidade dos Açores, onde frequentou o curso de Economia que não concluiu. Em Ponta Delgada, a artista tem algumas obras vendidas este ano a professores da Universidade dos Açores.

O pai de Luísa Aguiar chamava-se Virgílio de Aguiar Torres e era militar natural de Ponta Delgada e os avós naturais de Água Retorta. Do lado materno, os seus familiares são naturais de Angola e de Lisboa.

Nas declarações ao jornal local de Wolfsburg, Luísa Aguiar afirma que as impressões com que fica dos locais por onde passa reflectem-se no seu trabalho e na sua criatividade.

Na exposição, mostra um arranha-céus em tons de preto e branco como se estivesse prestes a desabar. No chão ela pintou silhuetas sombreadas com contornos de luz em cor branca. A pintura em acrílico sobre tela intitula-se “Fugitives of War”, o resultado de muitas vivências em países que foram alvo de guerras como as ex-colónias portuguesas e a guerra da Rússia contra a Ucrânia, tão presente e próximo dela

na actualidade, como forma de protesto.

Outra artista da colecção colectiva foi Beniamino Mazzielli, um italiano que faz parte do clube de arte deste a sua fundação, apresenta uma escultura e faz-se notar com o seu estilo claramente acentuado, conciso nas formas mas, no fundo, não concreto. Os cabelos, boca, nariz, testa e bochechas da escultura assumem estruturas geométricas parecidas com um capacete, como se não fossem naturais mas, reproduzidas (talvez uma IA) para dar ideia de um rosto humanizado. Um busto que fascina.

Um passeio pela exposição, leva-nos a descobertas porque os artistas já conhecidos costumam apresentar obras inusitadamente diferentes, novas ou quase esquecidas em estilo, técnica, cores e tamanho.

A exposição teve um impacto especial no meio social local, pelo facto de o clube de arte ter-se mudado para a nova localização que é um ex-ibris da cidade de Wolfsburg - o Schloss (Castelo) de Wolfsburg, nas últimas décadas muito ligado às artes e onde se encontram as melhores galerias de arte da cidade.

Luísa Aguiar vai participar com 10 quadros em acrílico, a partir do dia 2 de Setembro, numa exposição na cidade de Bielsko-Biala, na Polónia. A exposição decorrerá durante 3 semanas.

Com Luísa, vão da Alemanha “dois incrí-



Luísa Aguiar



Quadros que vão ser expostos na Polónia

veis artistas”, uma escultora e pintora Mecki Hartung e um ultra inovador artista de arte abstracta, Gert Willemann, que cria as suas próprias tintas.